

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

DANIELE CHAVES SERRA

**HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS PARA A
ENFERMAGEM**

**CONSELHEIRO LAFAIETE
2014**

DANIELE CHAVES SERRA

**HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS PARA A
ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica.

Orientadora: Prof^a Kátia Ferreira Costa
Campo

CONSELHEIRO LAFAIETE
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

SERRA, DANIELE CHAVES

HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS
PARA A ENFERMAGEM [manuscrito] / DANIELE CHAVES SERRA.
- 2014.

43 f.

Orientador: Kátia Ferreira Costa Campos.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação
Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em
Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.

1.Humanização . 2.Enfermeiro escolar. 3.Programa Saúde na Escola .
4.Estratégia Saúde da Família. I.Campos, Kátia Ferreira Costa .
II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem.
III.Título.

Daniele Chaves Serra

HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Kátia Ferreira Costa Campos (orientadora)



Prof.ª Marlene Azevedo Magalhães Monteiro

Data de aprovação: 23/05/2014

RESUMO

O processo de humanização no ambiente escolar abre novas perspectivas para a atuação do enfermeiro. Entretanto existe carência de discussão sobre o tema no Brasil cujo modelo de saúde encontra-se centrado no paradigma biomédico. A implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) promove a articulação entre escola e unidade de saúde, sendo que a Estratégia Saúde da Família (ESF) permite ao enfermeiro atuar como agente de transformação da escola enquanto espaços educadores sustentáveis. Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo Identificar as perspectivas para o enfermeiro diante do processo de humanização no ambiente escolar. Para tanto, foi utilizada uma revisão integrativa junto a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) especificamente nos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe – LILACS, Base de dados em enfermagem BDENF, e Coleciona SUS Brasil. Com isso, foram identificadas 14 produções que possuem aproximação ao tema. Os resultados evidenciaram que o processo de humanização da escola requer a atuação do enfermeiro de forma ampla, incluindo habilidades e competências que ultrapassem o modelo hegemônico voltado ao ambiente hospitalar. Entretanto, há de se destacar a carência de estudos específicos nessa área de conhecimento, o que dificulta a discussão. Dessa forma, sugere-se futuros estudos para instrumentalizar o enfermeiro que atua no ambiente escolar de técnicas, estratégias e dinâmicas para a promoção da humanização no ambiente escolar.

Palavras-chave: Humanização. Enfermeiro escolar. Programa Saúde na Escola (PSE). Estratégia Saúde da Família (ESF).

ABSTRACT

The process of humanization in the school environment opens up new perspectives for the work of nurses. There is a lack of discussion on the topic Brazil however the specimen health is focused on the biomedical paradigm. The implementation of the School Health Program (PSE) promotes articulation between school and health unit, and the Family Health Strategy (FHS) allows nurses to act as an agent of transformation of the school as educators sustainable spaces. Thus, this work aims to identify the prospects for nurses on the process of humanization in the school environment. To this end, an integrative review was used along the Virtual Health Library specifically in the databases of the Latin American and Caribbean Literature - LILACS Database nursing BDENF, and collects SUS Brazil. With this, 14 productions that have been identified approach to the subject. The results showed that the process of humanization requires school nurses actions broadly, including skills and competencies beyond the hegemonic model returned to the hospital. However, one has to highlight the lack of specific studies in this area of knowledge, which complicates the discussion. Thus, we suggest future studies to equip nurses who work in the school setting techniques, strategies and dynamics to promote humanization in the school environment.

Keywords: Humanization. School nurse. School Health Program. Family Health Strategy.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA..... | 14 |
| 2.1 HUMANIZAÇÃO | 14 |
| 2.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA..... | 15 |
| 3 METODOLOGIA | 17 |
| 2.3 ETAPAS PERCORRIDAS PARA O ESTUDO | 18 |
| 2.3.1 Identificação do tema e seleção da questão norteadora..... | 18 |
| 2.3.2 Coleta de Dados | 18 |
| 2.3.3 Busca nas bases de dados | 19 |
| 2.3.4 Análise e discussão..... | 20 |
| 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 21 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS..... | 21 |
| 3.2 POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR | 27 |
| 3.3 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO AMBINETE ESCOLAR: AVALIAÇÃO CLÍNICA E PSICOSSOCIAL | 10 |
| 3.4 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO AMBINETE ESCOLAR: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE | 12 |
| 3.5 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO AMBINETE ESCOLAR: FORMAÇÃO PARA O TRABALHO O AMBIENTE ESCOLAR E SUA HUMANIZAÇÃO..... | 16 |
| 4 CONCLUSÃO..... | 20 |
| REFERÊNCIAS..... | 21 |

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Humanização (PNH) brasileira é norteada por cinco princípios que juntos objetivam a valorização, o estímulo, o fortalecimento, a atuação em rede e a utilização da informação como estratégia para a promoção da dimensão subjetiva e social do sujeito, visando com isso, a construção coletiva (PNH, 2004). Dessa forma, no contexto da política pública de saúde, “Humanizar” compreende “ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais” (PNH, 2004, p. 6).

Por ser um conceito transversal, “humanizar” ultrapassa as fronteiras dos diferentes núcleos de saber/poder que se ocupam da produção da saúde, firmando-se como “criação de espaços/tempos que alterem as formas de produzir saúde, tomando como princípios o aumento do grau de comunicação entre sujeitos e equipes (transversalidade), assim como a inseparabilidade entre a atenção e a gestão” (PEREIRA; PASSOS, 2008, p. 247).

Dessa forma, entre os diversos espaços/tempos possíveis para a promoção da humanização do sujeito, a escola consiste em um ambiente “ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político” uma vez que por meio da dela o sujeito constrói valores pessoais, crenças, conceitos e evolui nas maneiras de conhecer o mundo (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação, instituiu em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE) cujo objetivo principal é construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

O PSE promove a articulação entre escola e unidade de saúde, sendo que a Estratégia Saúde da Família (ESF) é essencial para a reorganização da atenção básica. Nesse contexto, os profissionais de saúde e de educação assumem a responsabilidade de assegurar os princípios básicos de promoção da saúde no ambiente escolar (BRASIL, 2011). Cabe salientar que, o enfermeiro tem papel fundamental na equipe de saúde, pois atua diretamente em atividades assistenciais, curativas, complementares, administrativas, gerenciais e de consulta de enfermagem (SILVA *et al.*, 2011).

O trabalho do enfermeiro no ambiente escolar abre novas perspectivas, uma vez que o PSE propõe a transformação da escola em espaços educadores sustentáveis, saudáveis e seguros, adequados ao bioma e às características da região, e incluindo a participação de vários atores que deverão considerar em suas atividades a diversidade ambiental, cultural, social e econômica de vulnerabilidade social e de áreas de difíceis acessos (BRASIL, 2011).

Assim, o PSE é uma estratégia para a humanização do ambiente escolar e o enfermeiro, um dos principais atores nesse processo..

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as perspectivas para o enfermeiro diante do processo de humanização no ambiente escolar.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

2.1 HUMANIZAÇÃO

Embora humanização seja um tema freqüente nas publicações da área da Saúde Coletiva, esse tema tem sido utilizado em diversas áreas do conhecimento. Rios (2009, p.8) explica que no campo das relações, “a perda de suportes sociais e éticos, somada ao modo narcísico de ser, cria as condições para a intolerância à diferença, e o outro é visto não como parceiro ou aliado, mas como ameaça”. Nesse contexto o conceito de humanização se aproxima aos aspectos existenciais e morais do viver humano.

No ambiente hospitalar ações “humanizadoras” inicialmente se associavam a tornar o hospital mais afável, com melhorias na aparência física dos serviços, sem abordar a organização do trabalho ou o modo de gestão, tampouco a vida das pessoas. No entanto, a Humanização no ambiente hospitalar foi ganhando consistência o que resultou em alterações de rotina, como por exemplo, visita livre, acompanhante, dieta personalizada e etc. (RIOS, 2009).

Do mesmo modo, a evolução do conceito foi ganhando consistência em outros ambientes como a escola, por exemplo, em uma resposta espontânea da própria sociedade ao estado de tensão, insatisfação e sofrimento tanto dos profissionais quanto dos indivíduos que dependem da instituição. A esse respeito, Rios (2009) explica que “violência institucional” é a expressão mais adequada para esse conflito, e é utilizada para definir a utilização de castigos, abusos e arbitrariedades praticados pela instituição (prisões, escolas e hospitais).

Conforme Rios (2009, p. 10):

A humanização reconhece o campo das subjetividades como instância fundamental para a melhor compreensão dos problemas e para a busca de soluções compartilhadas. Participação, autonomia, responsabilidade e atitude solidária são valores que caracterizam esse modo de fazer saúde que resulta, ao final, em mais qualidade na atenção e melhores condições de trabalho. Sua essência é a aliança da competência técnica e tecnológica com a competência ética e relacional.

A humanização no ambiente escolar deve levar em consideração que aprender humaniza, converte o indivíduo à sujeito humano. Assim é necessário, que a prática escolar seja voltada para fortalecer a autoestima, respeitando os direitos, a subjetividade e a cultura de seus alunos, ajudando com isso a construir e fortalecer identidades, e a formar sujeitos críticos

e participativos (CARDOZO; SOUZA, 2007). Além disso, não deve partir somente das necessidades dos alunos, mas também dos profissionais e funcionários, ou seja, nas relações de trabalho (CARDOZO; SOUZA, 2007).

A escola deve ainda proporcionar um ambiente não universalizado ou normatizado conforme seus interesses, mas sim, buscar uma aproximação entre a escola e seus atores, tornando esse espaço acolhedor de modo que todos se reconheçam dentro desse ambiente. Nesse contexto a promoção da saúde pode ser uma atividade dirigida à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e no ambiente social e cultural em que se encontra (CARDOZO; SOUZA, 2007). Pode ser uma estratégia para que o indivíduo alcance a conscientização de sua posição relacionando os riscos comportamentais passíveis de mudança, como por exemplo, consumo de cigarro, hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos (CARDOZO; SOUZA, 2007).

2.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O PSE é um documento que apresenta ações mínimas a serem realizadas por cada município que tem firmado o termo de compromisso municipal (BRASIL, 2011). Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é percebida nas ações referentes a avaliação, prevenção e promoção da saúde.

As ações do PSE se estruturam em 3 componentes que juntos formam o conjunto de estratégias para a promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2011). Esses componentes são:

- Componente I – Avaliação clínica e psicossocial: Várias ações desse componente, têm como objetivo obter informações sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, levando em conta também os aspectos relativos à sua saúde mental que deverão ser encaminhados à unidade básica os educandos com necessidades de maiores cuidados. Esse momento deve ser oportunamente agendado e acordado com a direção da escola, pois representa importante aproximação e encontro entre a equipe de saúde e a comunidade escolar.
- Componente II – Promoção e prevenção à saúde: Trata-se de ações que visam assegurar oportunidade aos educandos de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde e de serem, portanto, protagonistas do processo de produção da própria saúde, buscando melhoria de sua qualidade de vida. As estratégias de promoção

da saúde são abordadas a partir de temas relacionados a ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável; Promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas; - Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids; Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool e tabaco e outras drogas; Promoção da cultura de paz e prevenção das violências; e Promoção da saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.

- Componente III – Formação: As estratégias referente a formação consiste em: a) Formação do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) – Formação permanente, que se dá por meio de oficinas, ensino a distância e apoio institucional da esfera federal aos Estados e municípios e dos Estados aos municípios; b) Formação de Jovens Protagonistas para o PSE/SPE – Por meio da metodologia de educação de pares, busca-se a valorização do jovem como protagonista na defesa dos direitos à saúde. A publicação “Guia Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares” auxilia no desenvolvimento de ações de formação para promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva, a partir do fortalecimento do debate e da participação juvenil;

O conjunto dos componentes do PSE forma a base fundamental para o atendimento humanizado da rede pública de ensino. Pensando nisso, após leitura das produções científicas selecionadas, todos os artigos foram organizados conforme cada componente permitindo uma melhor compreensão em relação as perspectivas para o enfermeiro nessas diferentes estratégias. No quadro 3 são apresentadas a seleção dos artigos conforme a categoria que mais se aproxima ao tema;

3 METODOLOGIA

O método utilizado por essa pesquisa consiste em uma revisão integrativa, esta inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, o que permite apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Assim, esse método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008; BROOME, 2006).

Conforme afirma Broome (2006) a revisão integrativa permite incluir simultaneamente estudos experimentais e não-experimentais, proporcionando com isso, maior entendimento em relação a um determinado fenômeno.

A opção pelo método de revisão integrativa deve-se ao fato do tema ser relevante, de pouca disseminação no meio acadêmico e, sobretudo, da necessidade em se aprimorar e atualizar o conhecimento nessa área. Para tanto, o método é fundamentado nos estudos de Broome, (2006) e Mendes, Silveira e Galvão (2008). Dessa forma, esta pesquisa utiliza as seis etapas propostas pelos autores:

- 1ª Etapa: Identificação do Tema e Seleção da Questão norteadora: São identificados os propósitos da revisão de modo claro e objetivo permitindo com isso a definição dos critérios de inclusão/exclusão, extração e análise das informações, bem como as estratégias de buscas, definindo assim, os descritores e os periódicos a serem pesquisados;
- 2ª Etapa: Coleta dos Dados: Define-se os critérios de inclusão e exclusão e estratégias de busca dos estudos nas bases de dados.
- 3ª Etapa: Categorização dos Estudos: Para a validação da revisão integrativa, cada estudo selecionado deve ser analisado de forma crítica e detalhada, procurando explicações para os resultados e lacunas identificadas.
- 4ª Etapa: Avaliação dos Estudos incluídos: Todos os dados devidamente selecionados e avaliados são discutidos, sintetizados e comparados de modo a proporcionar conhecimento com vistas a estudos futuros;
- 5ª Etapa: Interpretação dos Resultados: Embora não exista um modelo rígido a ser seguido, as conclusões e apresentação dos resultados podem ser publicadas em forma de tabelas ou gráficos. Entretanto, é importante salientar que na Revisão

Integrativa os modelos a serem seguidos, devem identificar as possíveis lacunas e vieses identificados nas pesquisas;

6ª Etapa: Apresentação da Revisão/Síntese do Conhecimento: No desenvolvimento final da revisão integrativa, se caracteriza pela diminuição dos vieses, com apresentação explicativa e clara dos procedimentos empregados em todas as etapas anteriores. Assim, conforme asseveram Mendes, Silveira e Galvão (2008, p.3) “a proposta da revisão integrativa é reunir e sintetizar as evidências disponíveis na literatura e as suas conclusões serão questionadas caso a sua construção seja baseada numa metodologia questionável”.

3.1 ETAPAS PERCORRIDAS PARA O ESTUDO

As etapas percorridas foram orientadas conforme Broome, (2006) e Mendes, Silveira e Galvão (2008) e segue abaixo.

3.1.1 Identificação do tema e seleção da questão norteadora

A partir deste contexto observou-se que é fundamental conhecer sobre o tema “Humanização no Ambiente Escolar” e, para efetivar esta pesquisa delimitou-se a seguinte questão norteadora: quais as perspectivas para o enfermeiro diante do processo de humanização no ambiente escolar? E teve por objetivo realizar uma revisão integrativa por meio de análise de estudos sobre humanização no ambiente escolar, de modo a produzir novos conhecimentos.

3.1.2 Coleta de Dados

3.1.2.1 Fontes de busca de Dados

Considerando que o objetivo desse estudo consiste em identificar as perspectivas para o enfermeiro diante do processo de humanização no ambiente escolar, a seleção dos estudos foi realizada junto a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) especificamente nos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe – LILACS, Base de dados em enfermagem BDENF, e Coleção SUS Brasil.

3.1.2.2 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos para a busca junto aos bancos de dados foram:

- 1) Os indexadores utilizados foram: “Enfermagem Escolar” e “Programa Escolar”;
- 2) Estudos relacionados à temática humanização no ambiente escolar ressaltando a atuação do enfermeiro;
- 3) Publicações nacionais entre o período de 2008 a 2014. Tal período, leva em consideração o Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007 que instituiu o Programa Saúde na Escola – PSE, a partir dessa data.
- 4) Foram incluídos apenas materiais completos;
- 5) Foram selecionados publicações independentes da abordagem metodológica.

3.1.2.3 Critérios de Exclusão

- 1) Foram excluídos os artigos e publicações incompletos;
- 2) Foram excluídos os materiais audiovisuais ou publicitários (cartazes e *folders*);
- 3) Foram excluídos os materiais que após leitura dos resumo não tinham aproximação com o tema norteador.

3.1.3 Busca nas bases de dados

A busca na base de dados partiu inicialmente do site da BVS, onde foram selecionadas as coleções de Literatura Científica e Técnica por meio dos descritores “Enfermagem escolar” e “Programa Saúde na Escola” em duas etapas, conforme descrito na tabela 1:

Tabela 1 - População

| Etapas | Descritor | Estudos Encontrados | Estudos Encontrados | | |
|---------|------------------------|---------------------|---------------------|------------|---------------|
| | | | LILAC | BDENF | Coleciona SUS |
| Etapa 1 | Enfermagem Escolar | 465 | 67 | 377 | 21 |
| Etapa 2 | Programa Saúde Escolar | 355 | 249 | 72 | 34 |
| | TOTAL | 820 | 316 | 449 | 55 |

Fonte: Banco de dados BVS e Ministério da Saúde

Após leitura dos títulos e dos resumos de cada publicação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi identificado que grande parte dos estudos encontrados não possuíam

aproximação com a temática: humanização no ambiente escolar. Dessa forma, na base de dados Lilacs, foram encontradas 316 publicações (67 referentes a enfermagem escolar e 249 programa saúde escolar) no entanto, apenas 11 correspondiam a temática proposta e atendiam aos itens de inclusão e exclusão.

Na base de dados BDENF, 449 publicações foram detectadas (377 referentes a enfermagem escolar e 72 com o descritor programa saúde escolar), entretanto, apenas 2 publicações atendiam aos critérios de inclusão e exclusão e efetivamente tinham aproximação com a temática humanização no ambiente escolar.

Por fim, na base de dados Coleciona SUS, foram identificadas 55 publicações, sendo que apenas 1 (uma) atendia aos critérios de inclusão e exclusão. O detalhamento encontra-se exposto na Tabela 2:

Tabela 2 - População e amostra

| Banco de dados | Estratégia de Busca | População | Amostra |
|-----------------------|----------------------------|------------------|----------------|
| Lilacs | Enfermagem Escolar | 67 | 5 |
| | Programa Saúde Escolar | 249 | 6 |
| BDENF | Enfermagem Escolar | 377 | 2 |
| | Programa Saúde Escolar | 72 | 0 |
| Coleciona-SUS | Enfermagem Escolar | 21 | 0 |
| | Programa Saúde Escolar | 34 | 1 |
| Total | | 820 | 14 |

Fonte: Banco de dados

3.1.4 Análise e discussão

Para facilitar a análise foram construídos quadros e tabelas para a exposição dos resultados e para a discussão foram considerados aspectos relativos a caracterização da amostra acerca da produção em torno da humanização no ambiente escolar e a resposta a pergunta do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Após lançamento dos descritores no banco de dados da BVS foram encontrados 820 publicações. Com a aplicação dos itens de inclusão e exclusão foram selecionados 14 publicações conforme descritos no quadro 1.

Considerando que a aproximação das publicações com o tema implicava em investigar a humanização no ambiente escolar, a partir da atuação da enfermagem, apoiando-se nos descritores de “Enfermagem Escolar” e “Programa Saúde Escolar”, o banco de dados da LILACS obteve 14 (quatorze) publicações selecionadas, seguido da BDENF que obteve 2 (duas), e Coleciona SUS com apenas 1 (uma) publicações. No Quadro 1 é apresentada a caracterização dos estudos quanto a fonte, título e ano.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos relativos a fonte, título e ano

| Código | 1º Autor | Fonte | Título | Ano |
|---------------|------------------|---|--|------------|
| 01 | VASCONCELOS, V.M | Cienc Cuid Saude 2008 Jul/Set; 7(3):355-362 | Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. | 2008 |
| 02 | SOARES, F. | Cogitare Enferm. 2010 Abr/Jun; 15(2):359-63 | Projeto de extensão centro de cuidados de enfermagem. | 2010 |
| 03 | JAIME, P.C. | Rev. Nutr., Campinas, 24(6):809-824, nov./dez., 2011 | Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro, | 2012 |
| 04 | BRASIL | Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. | Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. | 2011 |
| 05 | ARAÚJO, A.C. | Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):280-5. | Transição da adolescência para a fase adulta na ótica de adolescentes. | 2011 |
| 06 | SIQUEIRA, M.S. | Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição. | Programa de educação em saúde para estudantes da Escola Estadual Tuiuti. | 2012 |
| 07 | FERREIRA, I.R.C. | Ciência & Saúde Coletiva, 17(12):3385-3398, 2012 | Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI | 2012 |

| Código | 1º Autor | Fonte | Título | Ano |
|---------------|-----------------|---|--|------------|
| 08 | GOMES, L.C. | Fundação Oswaldo Cruz | O desafio da intersectorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no município do Rio de Janeiro. | 2012 |
| 09 | LOPES, G.T. | Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 jan/mar; 20(1):33-8 | dinâmicas de criatividade e sensibilidade na abordagem de álcool e fumo com adolescentes. | 2012 |
| 10 | RASCHE, A.S. | Universidade Federal do Rio de Janeiro | A práxis do Enfermeiro no Planejamento e avaliação das ações na Saúde Escolar. | 2012 |
| 11 | SANTIAGO, L.M. | Rev Bras Enferm, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 1026-9. | Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. | 2012 |
| 12 | BRITO, C.C. | J Pediatr (Rio J). 2013;89(6):601-607 | Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas. | 2013 |
| 13 | FONSECA, F. F. | Rev Paul Pediatr 2013;31(2):258-64. | As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. | 2013 |
| 14 | RASCHE, A.S. | Rev Bras Enferm, Brasília 2013 jul-ago; 66(4): 607-10. | Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. | 2013 |

Fonte: Artigos da amostra

Conforme é possível observar, as produções referentes à Enfermagem Escolar e Programa Saúde na Escola (PSE) são recentes, com maior predominância para publicações em 2012 (7), seguida de publicações em 2013 (3), 2011 (2). Em 2008 e 2010 foram identificadas apenas 1 em cada ano. Essa dinâmica possivelmente deve-se à implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) que a partir de 2008 abriu espaço para a atuação do enfermeiro no ambiente escolar, por meio de ações de prevenção, promoção e assistência à saúde (BRASIL, 2011). Vale salientar que, embora desde 1910 quando foi criado o primeiro curso de higiene escolar, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, medidas voltadas para a promoção da saúde no ambiente escolar, já fosse considerada em nosso país, inclusive a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 5.692/71 - e o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) já determinassem que ações educativas e preventivas

fossem obrigatórias em todas as disciplinas ofertadas nas escolas brasileiras, a realidade da educação em saúde no ambiente escolar ainda é desenvolvida em partes, privilegiando atividades pedagógicas a partir do conteúdo curricular de forma a facilitar o aprendizado (RASCHE,2013).

Em relação a pesquisa junto aos bancos de dados, as fontes das publicações selecionadas são variadas, com maior predominância em revistas especializadas em Enfermagem (5), seguindo produção universitária (3), Pediatria (2), Saúde Coletiva (2), Nutrição (1) e publicações do Ministério da Saúde (1).

Na tabela 3, é descrita a frequência e porcentagem dos estudos, em relação ao tipo de pesquisa.

Tabela 3 - Frequência em relação ao tipo de pesquisa

| Tipo de Pesquisa | Frequência (f) | % |
|-------------------------------------|-----------------------|-------------|
| Artigos | 10 | 72 |
| Projeto do Ministério da Saúde | 1 | 7 |
| Projeto de Pesquisa (pós-graduação) | 1 | 7 |
| Dissertações | 1 | 7 |
| Teses | 1 | 7 |
| Total | 14 | 100% |

Fonte: Artigos da amostra

Em relação ao tipo de pesquisa observa-se uma maior predominância de artigos (72%) seguida de Teses (7%), Dissertações (7%), Projeto do Ministério da Saúde (7%) e Projetos de Pesquisa (7%). Esses dados evidenciam a relevância da temática para a produção de conhecimento em enfermagem, uma vez que 50% do material foi desenvolvido exclusivamente por profissionais da área. As demais produções se subdividem em Nutrição (atenção básica), Informação, Educação, Ciência e Tecnologia em saúde, e Pediatria (ciências médicas).

Em relação a procedência da pesquisa, foi detectada várias instituições. Na tabela 4 é detalhada cada instituição conforme o primeiro autor de cada publicação.

Tabela 4 - Instituições identificadas

| Procedência | f | % |
|---|-----------|------------|
| Secretaria de Saúde de Croatá – CE | 1 | 7 |
| Universidade Federal do Paraná | 2 | 14 |
| Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. | 2 | 14 |
| Faculdade de Medicina e Enfermagem da Universidade Católica de Pelotas. | 1 | 7 |
| Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz | 2 | 14 |
| Universidade do Estado do Rio de Janeiro. | 3 | 21 |
| Universidade Estadual do Ceará | 1 | 7 |
| Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife, PE. | 1 | 7 |
| Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, | 1 | 7 |
| TOTAL | 14 | 100 |

Fonte: Artigos da amostra

A análise da procedência dos estudos demonstrou uma homogeneidade na distribuição das produções entre os estados brasileiros, são expostos na Tabela 5.

Tabela 5 - Local de Desenvolvimento dos Estudos/Pesquisas

| Local de Desenvolvimento | f | % |
|--------------------------------------|-----------|------------|
| Curitiba – PR | 2 | 14 |
| Fortaleza – CE | 2 | 14 |
| Brasília – DF | 2 | 14 |
| Gravataí – RS | 1 | 7 |
| Rio Grande do Sul – (Cidade ao sul?) | 1 | 7 |
| Rio de Janeiro – RJ | 3 | 21 |
| Olinda – PE | 1 | 7 |
| Montes Claros – MG | 1 | 7 |
| Viçosa – MG | 1 | 7 |
| Total | 14 | 100 |

Fonte: Artigos da amostra

Conforme pode ser observado, a produção de estudos e pesquisas relacionada à Enfermagem Escolar e Programa de Saúde na Escola, sob a perspectiva da atuação do enfermeiro está distribuído em 7 estados no país cuja concentração é sensivelmente homogênea.

Para uma melhor compreensão em relação ao tema humanização no ambiente escolar e as perspectivas para o enfermeiro, foi realizada uma análise referente ao conteúdo das produções científicas selecionadas, iniciando primeiramente pela exposição (Quadro 2) dos objetivos de cada estudo.

Quadro 2 - Caracterização quanto ao título e objetivos

| Nº | Base de Dados | Título da Publicação | Objetivos |
|----|---------------|---|---|
| 1 | LILACS | <i>Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na Prevenção da desnutrição infantil</i> | Identificar a percepção das crianças sobre alimentação saudável, investigar parâmetros de desnutrição infantil na escola e desenvolver estratégias de educação em saúde para serem utilizadas na escola como medida preventiva da desnutrição infantil. |
| 2 | LILACS | <i>Projeto de Extensão Centro de Cuidados de Enfermagem</i> | Descrever as atividades desenvolvidas pelo Centro de Cuidados entre junho e dezembro de 2007. |
| 3 | LILACS | <i>Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro</i> | Descrever a experiência do governo brasileiro na organização das ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde, nas redes de atenção integral à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). |
| 4 | LILACS | <i>Passo a Passo - PSE</i> | Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. |
| 5 | LILACS | <i>Transição da adolescência para a fase adulta na Ótica de adolescentes</i> | Compreender a percepção dos adolescentes acerca do processo de adolecer. |
| 6 | Coleciona SUS | <i>Programa de Educação em Saúde para Estudantes da Escola Estadual Tuiuti.</i> | Estimular as práticas de cuidado com a própria saúde. |
| 7 | LILACS | <i>Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI</i> | Analisar os Diplomas Normativos emitidos sobre o Programa Saúde na Escola a fim de observar a contribuição e a participação dos Setores de Saúde e Educação na construção e implementação do Programa. |
| 8 | LILACS | <i>O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no município do Rio de Janeiro</i> | Acompanhar o processo de implementação do PSE no contexto de Manguinhos, zona norte do Município do Rio de Janeiro, no que se refere à articulação entre saúde e educação, identificando os desafios e possibilidades para a ação intersetorial, no âmbito do programa. |

| Nº | Base de Dados | Título da Publicação | Objetivos |
|----|---------------|--|---|
| 9 | BDENF | <i>Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade na Abordagem de Álcool e Fumo com Adolescentes</i> | O objetivo do estudo é descrever as expectativas dos estudantes do ensino fundamental sobre sua participação em um projeto de pesquisa; |
| 10 | BDENF | <i>A Práxis do Enfermeiro no Planejamento e Avaliação das Ações na Saúde Escolar</i> | Descrever a assistência e o planejamento das ações na enfermagem escolar; Analisar as relações estabelecidas entre enfermeiros, profissionais de saúde e educação; discutir os elementos que constituem a base para estruturação de um projeto de saúde escolar com a participação do enfermeiro. |
| 11 | LILACS | <i>Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família</i> | Relatar a experiência da implantação do PSE por uma equipe da ESF em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Fortaleza realizada em abril e maio de 2010 |
| 12 | LILACS | <i>Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas</i> | Realizar diagnóstico situacional do <i>bullying</i> e autoestima em unidades municipais de ensino, por meio de estimativa da prevalência do <i>bullying</i> , segundo o sexo, faixa etária e situação do ator; identificar o nível de autoestima dos escolares segundo sexo e situação do ator e correlacionar com o envolvimento em situações de <i>bullying</i> . |
| 13 | LILACS | <i>As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção</i> | Revisar e discutir as vulnerabilidades na infância e na adolescência, bem como as políticas públicas brasileiras de intervenção. |
| 14 | LILACS | <i>Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade</i> | Discutir acerca de novos espaços de atuação do enfermeiro. Utilizamos como metodologia uma abordagem qualitativa, tendo em vista a prática do enfermeiro em uma escola de Ensino Fundamental e a identificação e análise de elementos teóricos obtidos nos levantamentos bibliográficos relacionados à promoção da saúde. |

Fonte: Amostra do estudo

O termo humanização no ambiente, conforme já foi mencionado é um conceito transversal, então sua identificação muitas vezes é subjetivo, já que refere-se ao aprimoramento da identidade do indivíduo em relação à sua saúde e vulnerabilidades sociais incidentes. Assim, em alguns momentos foi necessário uma leitura mais acurada em relação as perspectivas do enfermeiro no processo de humanização escolar, observando e relativando os objetivos de cada estudo com o título dos trabalhos, o que permitiu aproximação à temática.

Como o tema humanização no ambiente escolar é relativamente novo, a busca de publicações científicas específicas relacionando a atuação do enfermeiro nesse contexto não identificou nenhum registro, assim foi necessário buscar publicações que permitissem delinear a temática a partir de informações relativas a percepção dos alunos, as práticas e habilidades que contribuem para a formação do enfermeiro que atua no ambiente escolar, as experiências relacionadas à implantação do PSE e o enquadramento do enfermeiro em sua prática de educação em saúde no ambiente escolar. Com isso, foi possível elencar as possibilidades de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar, conforme será descrito na sequência.

4.2 POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

As respostas à pergunta do estudo é apresentada no Quadro 3 e em seguida procedeu-se a discussão dos resultados alcançados, por meio da amostra do estudo.

Quadro 3 - Perspectivas de atuação de profissionais de saúde no processo de humanização no ambiente escolar

| Nº | Autores | Objetivos | Perspectivas de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar |
|----|---|---|--|
| 1 | <i>VASCONCELOS, V.M.; MARTINS, M.C.; VALDÊS, M.T.M. (2008)</i> | Identificar a percepção das crianças sobre alimentação saudável, investigar parâmetros de desnutrição infantil na escola e desenvolver estratégias de educação em saúde para serem utilizadas na escola como medida preventiva da desnutrição infantil. | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção e Prevenção à Saúde; - Estratégias de Educação em Saúde; - Desenvolvimento de programas educativos, como o de alimentação saudável; - Estratégias educativas que perpassem o âmbito da sala de aula, com o envolvimento da criança em atividades lúdicas; - Instituir ações que potencializem a implantação de bons hábitos alimentares, mediante informações acerca do valor de cada alimento e o combate a preconceitos e tabus, contrapondo-se, dessa forma, à força da mídia, na busca de uma possível transformação cultural no tocante à alimentação; - Educação em saúde com ideias preventivas da desnutrição infantil no âmbito escolar, nas quais se priorize a participação das famílias como transformadoras sociais da realidade; - Educação em saúde para a criança, envolvendo temas associados à desnutrição infantil, como hábitos alimentares saudáveis, higiene corporal e bucal, diarreia, gripe e outros |
| 2 | <i>SOARES, F.; STAHLHOEFER, T.; MAZIERO, E.C.S. et al. (2010)</i> | Descrever as atividades desenvolvidas pelo Centro de Cuidados entre junho e dezembro de 2007. | <ul style="list-style-type: none"> - O programa de extensão possibilita uma oportunidade para que o acadêmicos de Enfermagem vivenciem o processo de trabalho do enfermeiro em um ambiente diferente dos habituais, além de terem a oportunidade de trabalhar e se aproximar da comunidade; |

| Nº | Autores | Objetivos | Perspectivas de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar |
|----|---|---|--|
| 3 | <i>JAIIME, P. C.; SILVA, A.C.F.; LIMA, A.M.C. et al. (2012)</i> | Descrever a experiência do governo brasileiro na organização das ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde, nas redes de atenção integral à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção e Prevenção à Saúde; - Acompanhamento de ações de alimentação e nutrição no contexto da Atenção Básica em Saúde e, em especial, na Estratégia de Saúde da Família; - Estimular e apoiar professores e diretores na inclusão da promoção da alimentação saudável e da prática da atividade física, como parte do projeto político-pedagógico das escolas no território; - Promover, incentivar e implantar hortas escolares e comunitárias; - Incentivar a realização de oficinas culinárias nas escolas; - Promover articulação intersetorial, articular os serviços de saúde com instituições e entidades locais, escolas e ONGs para o desenvolvimento de ações de alimentação e nutrição, na área de abrangência; apoiar a secretaria municipal de saúde na organização do fluxo de referência para programas de assistência alimentar e proteção social. |
| 4 | <i>BRASIL. Ministério da Saúde. (2011)</i> | Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. | <ul style="list-style-type: none"> - O programa Saúde na Escola possibilita a Formação de profissionais da educação e saúde nos temas relativos ao Programa Saúde na Escola; - A promoção de saúde na educação surge como uma estratégia fundamental da prática profissional do enfermeiro; - Acontece nas áreas onde atuam as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF); |

| Nº | Autores | Objetivos | Perspectivas de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar |
|----|---|--|--|
| 5 | <p><i>ARAÚJO, A.C.; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R.S. et al.(2011)</i></p> | <p>Compreender a percepção dos adolescentes acerca do processo de adolescer.</p> | <p>Perspectivas de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Clínica e Psicossocial; - Consulta de enfermagem para assuntos inerentes a conflitos na escola; - A consulta de enfermagem pode ser uma oportunidade de diálogo para ajudar o adolescente a expor seus problemas familiares de modo a não apenas desabafar, mas também buscar maneiras de minimizar seu sofrimento e estratégias de enfrentar suas dificuldades; - Melhor entendimento acerca do adolescer e de suas peculiaridades na ótica dos adolescentes, podendo servir de subsídio para os profissionais e estudantes da área da saúde, como também para pais e filhos; - Os conhecimentos dos enfermeiros são úteis e poderão facilitar o processo de planejamento, elaboração e execução de ações direcionadas aos adolescentes, bem como para o sucesso das iniciativas promovidas, o que contribuirá, também, para a redução de agravos à saúde dessa população. |

| Nº | Autores | Objetivos | Perspectivas de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar |
|----|---|--|--|
| 6 | <i>SIQUEIRA, M.S.(2012)</i> | Estimular as práticas de cuidado com a própria saúde. | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção e Prevenção à saúde como uma estratégia fundamental da prática profissional do enfermeiro; - Um projeto de educação em saúde dentro da escola pode ter impactos socioeconômicos, como reduzir os níveis de drogadição, a incidência de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez na adolescência, as agressões ao meio ambiente, melhorar a qualidade da alimentação e, até mesmo, minimizar ações de violências diversas; - A Enfermagem tem na ação educativa um de seus principais eixos norteadores; - Possibilidade de praticar o cuidado de enfermagem num ambiente escolar faz vislumbrar a formação de atitudes e valores, pelos escolares, em conformidade com comportamentos saudáveis, que revertam em benefícios individuais e coletivos. |
| 7 | <i>FERREIRA, I. R. C.; VOSGERAU, D. S.R.; MOYSÉS, S.J. (2012)</i> | Analisar os Diplomas Normativos emitidos sobre o Programa Saúde na Escola a fim de observar a contribuição e a participação dos Setores de Saúde e Educação na construção e implementação do Programa. | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivo mensal às Equipes de Saúde da Família que atuam nesse Programa; - incentivo mensal às Equipes de Saúde da Família que atuam nesse Programa; |

| Nº | Autores | Objetivos | Perspectivas de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar |
|----|---|---|--|
| 8 | <i>GOMES, L.C.(2012)</i> | Acompanhar o processo de implementação do PSE no contexto de Manguinhos, zona norte do Município do Rio de Janeiro, no que se refere à articulação entre saúde e educação, identificando os desafios e possibilidades para a ação intersetorial, no âmbito do programa. | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Clínica e Psicossocial; - Atendendo às diversas demandas da comunidade escolar, na perspectiva da atenção integral e considerando o conceito positivo de saúde; - As equipes de Saúde da Família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas; - Coordenação de Saúde da Família; |
| 9 | <i>LOPES, G.T.; BELCHIOR, P.C.; FELIPE, I.C.V. et al.(2012)</i> | O objetivo do estudo é descrever as expectativas dos estudantes do ensino fundamental sobre sua participação em um projeto de pesquisa; | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção e Prevenção à Saúde; - Promoção da saúde e prevenção com temas relacionados a vulnerabilidades; - Palestras educativas; - Dinâmicas em promoção e prevenção à saúde; |
| 10 | <i>RACHE, A.S.(2012)</i> | Descrever a assistência e o planejamento das ações na enfermagem escolar; Analisar as relações estabelecidas entre enfermeiros, profissionais de saúde e educação; discutir os elementos que constituem a base para estruturação de um projeto de saúde escolar com a participação do enfermeiro. | <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de projetos de saúde e prevenção em ambientes escolares; - Coordenação de Saúde da Família; - Atuar como componente assistencial e educativo; - Promover a atenção à saúde individual e comunitária; - Promover ações de educação para a saúde no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que contribuam a adoção de estilos de vida saudáveis; - Rotina e desenvolvimento do currículo escolar no tema educação em saúde e assistência escolar; |

| Nº | Autores | Objetivos | Perspectivas de inserção do enfermeiro para o processo de humanização no ambiente escolar |
|----|---|---|--|
| 11 | <i>SANTIAGO, L.M.; RODRIGUES, M.T.P; OLIVEIRA JUNIOR, A.D. et al.(2012)</i> | Relatar a experiência da implantação do PSE por uma equipe da ESF em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Fortaleza realizada em abril e maio de 2010 | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Clínica e Psicossocial; - Promover da saúde e da cultura da paz, - Programas para prevenção de agravos à saúde; - Articular ações do setor da saúde e da educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos; - Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades desta clientela; - Incentivar a participação comunitária contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede básica; |
| 12 | <i>BRITO, C. C.; OLIVEIRA, M. T.(2013)</i> | Realizar diagnóstico situacional do <i>bullying</i> e autoestima em unidades municipais de ensino, por meio de estimativa da prevalência do <i>bullying</i> , segundo o sexo, faixa etária e situação do ator; identificar o nível de autoestima dos escolares segundo sexo e situação do ator e correlacionar com o envolvimento em situações de <i>bullying</i> . | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Clínica e Psicossocial; - Orientação para enfrentamento das vulnerabilidades; |
| 13 | <i>FONSECA, F.F.; SENA, R.K.R.; SANTOS, R.L.A. et al. (2013)</i> | Revisar e discutir as vulnerabilidades na infância e na adolescência, bem como as políticas públicas brasileiras de intervenção. | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Clínica e Psicossocial; - Acompanhar e inter-relacionar as vulnerabilidades individuais e coletivas de modo a estreitar o espaço entre a escola e a família; |
| 14 | <i>RASCHE, A.S.; SANTOS, M.S.S.(2013)</i> | Discutir acerca de novos espaços de atuação do enfermeiro. Utilizamos como metodologia uma abordagem qualitativa, tendo em vista a prática do enfermeiro em uma escola de Ensino Fundamental e a identificação e análise de elementos teóricos obtidos nos levantamentos bibliográficos relacionados à promoção da saúde. | <ul style="list-style-type: none"> - Estimular debates técnicos; - Responsabilidade pelo cuidado e observação da rotina escolar, atentando para os problemas encontrados e suas possíveis soluções; |

Fonte: Amostra do estudo

As Perspectivas de inserção do Enfermeiro que emergiram nesse estudo foram: 1) avaliação clínica e psicossocial, 2) promoção e prevenção à saúde e 3) formação.

Essas perspectivas coincidem com os componentes da estratégia PSE e abre uma discussão acerca do papel do enfermeiro no processo de humanização do ambiente escolar.

Na primeira perspectiva o enfermeiro adentra em um espaço que está sendo preparado para o desenvolvimento de ações promotoras, preventivas e de educação para a saúde. Embora o ambiente hospitalar também requeira do enfermeiro a atuação psicossocial, no ambiente escolar essa necessidade se intensifica, e além do atendimento assistencialista, esse profissional precisa conviver e desenvolver técnicas de aconselhamento, enfrentamento, avaliação clínica e encaminhamentos pertinentes para uma nova clientela.

A partir da perspectiva de avaliação clínica e psicossocial o enfermeiro deverá fortalecer suas capacidades técnicas e cognitivas relacionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades, e temas como *bullying*, problemas relacionados a nutrição, consumo de drogas pode ser uma constante na prática de enfermagem escolar, adentrando os aspectos comportamentais e perfil psicológico da comunidade.

A segunda perspectiva corresponde à promoção e prevenção a saúde, cujo ambiente escolar é visualizado como uma matriz para a transformação social do entorno. Nesse contexto, o enfermeiro deve se voltar para um processo pedagógico de enfermagem, uma vez que deverá trabalhar com a população em seus contextos sociais, o que requer linguagem apropriada para cada grupo.

Toda prática em enfermagem, no ambiente escolar deve ser voltada para a reflexão, o diálogo e a discussão em relação as mais diversas vulnerabilidades sociais. Não se deve deixar de incluir a atuação do enfermeiro junto aos educadores e estrutura escolar, como agente transformador, uma vez que, sua formação lhe permite transmitir informações fundamentais para promoção da saúde.

Na prática pedagógica relacionada a promoção e prevenção a saúde, a revisão integrativa identificou a atuação do enfermeiro inclusive em atividades artísticas e lúdicas. Esse tipo de atuação estimula a capacidade de análise, contribui para a maior reflexão em relação ao tema discutido, promove a experimentação do tema, e, sobretudo o incentiva o desenvolvimento de sujeitos autônomos e capazes de fazer escolhas saudáveis.

A formação foi outra perspectiva identificada na revisão integrativa. Primeiramente é importante salientar que a formação acadêmica do enfermeiro deve contemplar habilidades e competências pedagógicas de educação em saúde. Entre as possibilidades de formação foi

identificado o Centro de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, que oferece curso de extensão acadêmica para atuação do enfermeiro no ambiente escolar.

Além disso, a formação do enfermeiro escolar deve contemplar a consulta de enfermagem sob uma perspectiva de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, e pautada em estruturas de formação e materiais didático-pedagógico com vistas ao planejamento, monitoramento e avaliação.

4.3 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR: AVALIAÇÃO CLÍNICA E PSICOSSOCIAL

A escola tem vivido novas perspectivas, e ao objetivar a educação integral, tem assumido vários aspectos da formação do sujeito. Nesse contexto, a escola tem sido visualizada pelas políticas públicas como o espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações promotoras, preventivas e de educação para saúde (FERREIRA *et al.*, 2012).

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem permitido a integração intersetorial entre a saúde e a educação, posicionando o enfermeiro na unidade escolar como colaborador nas ações de educação. Entre essas ações, a avaliação clínica e psicossocial, conforme preconiza o PSE compreende as seguintes ações prioritárias e que corresponde à práxis da enfermagem: a) Avaliação antropométrica; b) Atualização do calendário vacinal; c) Detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica (HAS); d) Detecção precoce de agravos de saúde negligenciados (prevalentes na região: hanseníase, tuberculose, malária etc.); e) Avaliação nutricional; f) Avaliação da saúde bucal; g) Avaliação psicossocial (BRASIL, 2011).

Assim como no ambiente hospitalar, o enfermeiro que atua na instituição escolar, irá se deparar com várias situações psicossociais, como, por exemplo, a transição da adolescência. Nos estudos de Araújo *et al.* (2011) e Fonseca *et al.* (2013) é enfatizado que a saúde do adolescente implica múltiplas maneiras de refletir as práticas e a educação em saúde. Por esse motivo, o cuidado do profissional de saúde para com o público jovem não deve ser uma ação separada da família e de suas necessidades, o que exige o domínio de informações teóricas específicas e o desenvolvimento de uma sensibilidade especial para lidar com essa clientela (FONSECA *et al.*, 2013).

Dessa forma, as dificuldades vivenciadas pelos adolescentes, podem ser discutidas na escola durante a consulta de enfermagem. Trata-se de um diálogo que pode ajudar o adolescente a expor seus problemas familiares de modo a não apenas desabafar, mas também

buscar maneiras de minimizar seu sofrimento e estratégias de enfrentar suas dificuldades (ARAÚJO *et al.*, 2011).

Em relação à atuação do enfermeiro no ambiente escolar, destaca-se a importância desse profissional junto aos Núcleos de Educação e Saúde (NES). Nesse ambiente o enfermeiro compõe a equipe móvel em educação e saúde nas escolas, cabendo aos técnicos de enfermagem a composição da equipe fixa. Conforme assevera Gomes (2012), juntamente com médicos, psicólogos e dentistas os enfermeiros atuam avaliando as condições de saúde das respectivas comunidades escolares, além da realização de procedimentos básicos de baixa complexidade, como avaliação clínica, curativo e encaminhamentos pertinentes.

Gomes (2012) levanta a questão que a saúde na escola está diretamente relacionada à presença do enfermeiro e do médico, quem pode atender às demandas referentes a situações clínicas e/ou fisiológicas que comprometam a saúde na instituição.

O PSE tem por objetivo promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde de modo a fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar (BRASIL, 2011). Entre essas vulnerabilidades o *Bullying* tem se configurado como um problema mundial, sem exclusividade para nenhum tipo de instituição (privada, primária, secundária, urbana ou rural).

Nos estudos de Brito e Oliveira (2012), ficou evidenciado que 59,9% dos estudantes já presenciaram e 48,9% já sofreram *bullying*. O estudo foi desenvolvido em escolas públicas, parceiras do Programa Saúde na Escola do Município de Olinda/PE, no período de julho a novembro de 2012. Com isso, foi possível obter maior visibilidade ao evento, auxiliando e direcionado a comunidade escolar na elaboração de projetos de atuação frente ao *Bullying*. Esse tipo de estudo pode ser ampliado para todos os temas que compõe os aspectos comportamentais e perfil psicológico da comunidade, contribuindo para a avaliação psicossocial da escola e direcionando ações práticas para promover a humanização na escola, uma atividade que segundo o PSE pode ser desempenhada pelo enfermeiro, juntamente com a equipe de saúde local (BRASIL, 2011).

Fonseca *et al.* (2013) realizaram um estudo referente as vulnerabilidades na infância, e concluíram que os principais riscos que acometem as crianças e os adolescentes são decorrentes aos problemas relacionados ao alcoolismo e/ou conflitos entre casais. Além desses é também evidenciado os riscos relacionados ao lugar de moradia (falta de escolas, falta de espaços destinados ao lazer, relações de vizinhança, proximidade com pontos de venda de drogas), riscos do trabalho infantil, e exploração da prostituição de crianças. Nesse contexto, o comportamento e a personalidade da criança e do adolescente tende a ser o fator

fundamental por torna-los vulneráveis a toda situação e risco (envolvimento com drogas, gravidez precoce e prática do roubo).

A atuação do enfermeiro diante desses riscos deve ser voltada à análise do contexto escolar, social e a situação de saúde local, sendo que o ambiente clínico criado pelo profissional de saúde (enfermagem, medicina e outros) seja norteado para o bem-estar da criança, de modo que a cada encontro seja possível identificar mudanças e criar um vínculo afetivo com os usuários dos serviços de saúde (FONSECA *et al.*, 2013).

Conforme o PSE a escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças (BRASIL, 2011). Nesse contexto, a equipe de saúde da família, composta pelo médico, enfermeiro ou técnico/auxiliar de enfermagem são os responsáveis pelo diagnóstico e acompanhamento dos eventos adversos.

Nos estudos realizados por Santiago *et al.* (2012) é possível perceber o processo de implantação do PSE por uma equipe da Estratégia Saúde da Família - ESF em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Fortaleza realizada em abril e maio de 2010. Segundo os autores, diversificar os locais de atendimento à saúde colocando em prática estratégias educativas que vão além das meras palestras tradicionais, é uma possibilidade de ampliar as possibilidades de melhoria da assistência prestada pela equipe da ESF, além de dar maior visibilidade às atividades desenvolvidas na atenção primária.

Outro fator destacado é a carência de estratégias para a efetiva atuação dos enfermeiros no ambiente escolar, assim Santiago *et al.* (2012) sugere uma política transversal, de construção coletiva e humanizada dos diversos serviços oferecidos nas práticas de saúde, valorizando a corresponsabilidade dos inúmeros atores envolvidos na produção de saúde, estimulando os usuários a participarem efetivamente na construção de saberes.

4.4 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO AMBINETE ESCOLAR: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Lopes *et al.* (2012) explicam que a promoção da saúde é um novo e promissor paradigma na saúde e se constitui na ênfase na integralidade do cuidado e prevenção, no compromisso com a qualidade de vida e na adoção da participação comunitária como peça fundamental do planejamento e avaliação dos serviços. Nesse contexto, a escola se configura como o ambiente de socialização do saber e sobretudo como uma matriz para a transformação social.

Cabe salientar que a educação em saúde é por si uma estratégia promissora no enfrentamento dos diversos problemas de saúde da população em seus contextos sociais, e se caracteriza por um processo pedagógico de enfermagem, sendo o enfermeiro o principal atuante no processo de cuidar (LOPES *et al.*, 2012). Pensando assim, a participação do enfermeiro no contexto escolar, fornecendo esclarecimento de dúvidas, bem como disponibilizando informações sobre as mais diversas temáticas permite, conforme asseveram Lopes *et al.* (2012) assegurar a esse profissional características e conhecimentos suficientes para motivar a reflexão, o diálogo e a discussão sobre diversos assuntos, entre eles, drogas, gravidez precoce, riscos e consequências de uma alimentação inadequada entre outros.

Vasconcelos *et al.* (2008) explicam que as desigualdades tanto culturais quanto socioeconômicas são o pano de fundo de um cenário onde doenças como pneumonia e infecções intestinais mascaram a real condição da desnutrição infantil no Brasil. Em um estudo quantitativo com abordagem etnográfica que teve por objetivo identificar a percepção das crianças em relação a alimentação saudável os autores realizaram a aferição de peso/altura de 45 crianças de uma escola privada da periferia de Fortaleza, e a partir da e atividades lúdicas, utilizando como instrumento a observação participante concluíram que as crianças dessa escola tinham ampliado o conhecimento em relação a alimentação saudável, higiene corporal e alimentar, conhecimento sobre gripe e diarreia, reafirmando a importância de constantemente manter programas educativos quanto a essa temática.

Para Vasconcelos *et al.* (2008) a estratégia para reduzir os problemas de saúde da criança e seu consequente índice de mortalidade, deve partir da tríade criança, família e escola. Nesse contexto, os autores ressaltam a importância de estratégias educativas em enfermagem, que em parceria com os professores, devem contemplar temas como higiene corporal e bucal, doenças (gripe, diarreia), relacionamento e violência familiar, dentre outros.

Não se deve deixar de salientar que o bom estado nutricional infantil está diretamente relacionado ao consumo alimentar, que inclui os fatores de disponibilidade de alimento, riscos relacionados ao ambiente domiciliar e adequação dos cuidados. Entretanto, essas condições é delimitada conforme a renda familiar, à oferta de serviços públicos de saúde, saneamento e educação. Assim, a escola se torna o ambiente ideal para a promoção de um programa educativo de promoção à saúde alimentar, e o enfermeiro a peça fundamental nesse processo.

Deve-se, segundo Lopes *et al.* (2012) compreender que o conceito de prevenção está vinculado à evitar doenças e agravos à saúde. Dessa forma, as ações relacionadas a promoção de um programa educativo, seja de saúde alimentar, uso de drogas, prevenção de doenças

entre outros, deve estruturar intervenções que busque antecipar os eventos de adoecimento ou agravos de modo a alcançar indivíduos ou grupos em risco.

Vasconcelos *et al.* (2008) sugerem como estratégia para um programa educação em saúde: hábitos alimentares saudáveis, higiene corporal e bucal, diarreia, gripe entre outros, sempre com o cuidado de direcionar as atividades para grupos etários específicos. Essas atividades podem incluir a utilização de massa de modelar, pintura, desenho livre, dentre outras. Além disso, os autores sugerem ainda, a gravação e registro no diário de campo pois consideram que essa prática pode contribuir para uma melhor visualização da evolução das estratégias.

Essas estratégias de atenção à saúde assinaladas por Vasconcelos *et al.* (2008) permitiram a orientação de professores em relação à abordagem do tema saúde em sala de aula. Além disso, mostrou-se capaz de prevenir a desnutrição infantil cujo alcance se estende as demais crianças da população adstrita.

Conforme Jaime *et al.* (2011) com o lançamento do Programa Saúde na Escola (PSE), novas perspectivas se delinearam para o fortalecimento das ações de alimentação e nutrição no ambiente escolar, para tanto os autores elencam algumas ações que são desenvolvidas e podem ser intensificadas com a inserção de ações da alimentação e nutrição na atenção básica no contexto escolar e que podem servir de temas de um programa de educação em saúde pelo enfermeiro:

- Realizar ações de promoção da alimentação saudável na rotina do serviço de saúde, considerando o ciclo de vida;
- Ampliar ações de promoção da alimentação saudável na infância, com foco nos primeiros dois anos de vida, com a promoção do aleitamento materno exclusivo até 6 meses, e continuado até dois anos de idade ou mais, considerando a correta introdução dos alimentos complementares;
- Promover atividades de orientação alimentar e nutricional que valorizem os alimentos regionais e os aspectos culturais da alimentação dos brasileiros;
- Desenvolver ações de orientação alimentar com foco na redução do consumo de alimentos ultra processados e com alto teor de sódio, açúcar, gordura saturada e gordura trans;
- Promover a educação sanitária dos pequenos comerciantes de frutas e hortaliças e merendeiros para oferta segura dos alimentos e preparações;
- Estimular e apoiar professores e diretores na inclusão da promoção da alimentação saudável e da prática da atividade física, como parte do projeto político-pedagógico das escolas no território;
- Promover, incentivar e implantar hortas escolares e comunitárias;
- Incentivar a realização de oficinas culinárias nas escolas;
- Estimular o desenvolvimento de atividade de promoção da alimentação saudável em ambiente de trabalho.

Embora a temática nutrição pareça estar distante da prática do enfermeiro, Siqueira (2012) faz algumas observações oportunas em relação a prática de Enfermagem. Segundo o

autor, sendo propósito da categoria o cuidado humano a partir de uma perspectiva holística, então, esse cuidado vai além da exclusiva assistência ao doente, em uma relação onde a promoção de saúde tem na educação a estratégia fundamental da prática profissional do enfermeiro.

Sendo a escola um local privilegiado para a promoção de saúde, toda estratégia ou ação voltada aos aspectos de saúde alimentar ou nutricional deve ter por objetivo a mudança de padrão de consumo e atividade física dos escolares. Assim, Jaime *et al.* (2011) sugerem intervenções em relação à formação de hábitos saudáveis no ambiente escolar, de modo a tornar esse ambiente favorável às práticas alimentares e à atividade física, incluindo temas como: preparações mais saudáveis, frutas e hortaliças nas cantinas escolares, bem como a restrição da promoção comercial de alimentos ricos em açúcares, gorduras e sódio.

Siqueira (2012) salienta que a enfermagem tem na ação educativa um de seus principais eixos norteadores, assim, a prática de enfermagem no ambiente escolar permite além de transmitir informações fundamentais para uma formação em educação em saúde o enfermeiro transmite uma imagem de comportamentos saudáveis que se reverte em benefícios individuais e coletivos. Essa condição, segundo Siqueira (2012) motiva o processo de aprender e estimula a capacidade de análise, contribuindo assim para o desenvolvimento de um sujeito cada vez mais autônomo e capaz de fazer escolhas saudáveis.

Entre as vantagens de um programa de promoção e prevenção à saúde na escola, Siqueira (2012) salienta os impactos socioeconômicos, como a redução dos níveis de drogadição, incidência de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez na adolescência, as agressões ao meio ambiente, melhorar a qualidade da alimentação e inclusive a redução das mais diversas formas de violência.

Lopes *et al.* (2012) discorrendo sobre prevenção, explicam que estando alertas e conscientes as pessoas poderão ter maior discernimento ao optar por uma prática não saudável como por exemplo uso de drogas. Nesse contexto, para os autores investir na instrumentalização dos sujeitos, no alargamento de sua visão é uma função fundamental da escola, onde o enfermeiro tem espaço para atuar como agente de integração e disseminação de informações essenciais para a educação em saúde.

Sabe-se que alguns assuntos não são fáceis de serem abordados, no entanto com criatividade o profissional pode conseguir resultados satisfatórios em relação a reflexão e maior compreensão de temáticas polêmicas como consumo de álcool e fumo entre adolescentes. Assim sendo, Lopes *et al.* (2012) realizaram algumas dinâmicas que vão além da perspectiva de atuação da enfermagem enquanto assistência e cuidado.

Entre as dinâmicas a primeira foi de caráter individual e traduzia o acolhimento. Para tanto várias mãozinhas recortada formaram um painel em papel *craft* com várias expressões relacionadas formando com isso um material artístico (LOPES *et al.*, 2012).

A segunda dinâmica consistia em um jogo interativo a partir de 3 perguntas para balizar o entendimento do grupo de estudantes em relação ao álcool e ao fumo. As perguntas foram: 1) cite os tipos de drogas que você conhece; 2) os efeitos das bebidas alcoólicas no organismo e, 3) os efeitos do cigarro no organismo. Os grupos foram estimulados a escrever o maior número possível de respostas e os três que mais se expressaram apresentando respostas corretas foram destacados pelos pesquisadores. Esta ação pedagógica propiciou uma competição positiva entre eles (LOPES *et al.*, 2012).

A terceira dinâmica era intitulada “Como estou saindo” e consistia na produção artística a partir da construção de um painel onde foram afixados pezinhos preenchidos com manifestações e significados de sua participação nas atividades realizadas (LOPES *et al.*, 2012).

Segundo Lopes *et al.* (2012) o desenvolvimento das dinâmicas se processou com grande motivação por parte dos alunos. Os grupos se mostraram coesos entre si, porém competitivos se configurando em uma atividade produtiva, descontraída, de reflexão e de intensa interação entre os grupos.

4.5 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR: FORMAÇÃO PARA O TRABALHO O AMBIENTE ESCOLAR E SUA HUMANIZAÇÃO

Soares *et al.* (2010) explicam que a atuação do enfermeiro possui várias dimensões, sendo que a educativa exige competências e habilidades que devem ser desenvolvidas durante sua formação, uma vez que a educação em saúde prestada pelo enfermeiro à comunidade pode ser desempenhada em diferentes campos de atuação profissional.

Várias possibilidades de formação em educação podem ser vislumbradas pelo enfermeiro, permitindo com isso vivência de seu processo de trabalho em um novo ambiente: o espaço escolar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação do enfermeiro lhe assegura habilidade específica para o conhecimento e análise diagnóstica da realidade na assistência a saúde. Dessa forma, compete ao enfermeiro-educador “Planejar e implementar programas de

educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento” (BRASIL, 2001)

Soares *et al.* (2010) realizou um estudo cujo objetivo consistia em descrever as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no “Centro de Cuidado de Enfermagem: integrando o ensino, a pesquisa e a extensão” do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná entre junho e dezembro de 2007. Dessa forma, foram realizadas 313 consultas em um colégio da rede pública, onde foi instalado um consultório para atendimento de enfermagem.

Esse projeto de extensão ofertado pela Universidade Federal do Paraná permite ao acadêmico vivenciar o processo de trabalho do enfermeiro em um novo ambiente: o escolar, além de terem oportunidade de maior aproximação com a comunidade. Na experiência, Soares *et al.* (2010) relatam que foram identificadas ações de educação para a saúde sexual e reprodutiva, as de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez na adolescência, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, além da Educação em Saúde direcionada para os profissionais da escola, no que se refere aos cuidados com a saúde para a manutenção de sua qualidade de vida. Dessa forma, os autores salientam que o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos de enfermagem (extensionistas bolsistas e voluntários) atendem aos pressupostos do Programa Saúde na Escola, do Ministério da Saúde e da Educação. Cabe salientar que segundo o PSE, a escola é um espaço de relações e de socialização do saber (BRASIL, 2011). Por esse motivo é considerada ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, de modo que todos os envolvidos passam a contribuir na construção de valores pessoais, crenças, conceitos.

É importante destacar, que a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, cujos objetivos estão em identificar problemas de saúde/doenças da população, e prescrever e implementar medidas que colaborem com a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde (SOARES *et al.*, 2010). Dessa forma, a intervenção da enfermagem é uma oportunidade singular de promover a ampliação da percepção da comunidade em relação a prevenção de agravos à saúde e de doenças.

O PSE considera que a articulação entre a escola e a unidade de saúde é uma importante demanda a ser atendida pela equipe de saúde, incluído nessa o enfermeiro (BRASIL, 2011). Nesse contexto, a estratégia Saúde da Família (ESF) prevê investimentos em ações coletivas e práticas de saúde apoiada na interdisciplinaridade e gestão intersetorial em um dado território. Dessa forma, no ambiente escolar, o trabalho de promoção da saúde

com educandos, professores e funcionários deve primeiramente contemplar a incorporação de atitudes e comportamentos adequados para a melhoria constante da qualidade de vida.

Conforme o PSE a relação entre educação e saúde contempla estruturas de formação e materiais didático-pedagógico voltados para o planejamento, monitoramento e avaliação dos grupos de trabalho intersetoriais (GTIs) (BRASIL, 2011). Além disso, prevê avaliação das condições da saúde e prevenção a riscos e agravos à saúde, cujo alvo principal são os profissionais das equipes de Saúde da Família, profissionais das unidades de saúde, profissionais das escolas e jovens educandos.

Segundo Rache (2012) estar inserido no atual modelo de atenção à saúde implica em capacidade de adequação ao modelo de atendimento pela prevenção em saúde em diversos contextos. Entretanto, a formação profissional do enfermeiro encontra-se voltada ao modelo assistencialista de saúde em uma relação onde o profissional sente-se mais seguro desempenhando suas funções curativas.

Rache (2012) explica que o enfermeiro que atua na atenção básica em saúde, está inserido no programa Estratégias de Saúde da Família (ESF) e tem papel fundamental na saúde escolar podendo atuar em componentes assistenciais e educativos como por exemplo promoção da atenção à saúde individual, comunitária e ações de educação para a saúde no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que contribuam para a adoção de estilos de vida saudáveis.

As estratégias para formação dos profissionais de saúde adotada pelo PSE consistem em (BRASIL, 2011):

- a) Formação do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI): Ocorre por meio de oficinas, ensino a distância e apoio institucional na esfera federal aos Estados e Municípios e dos Estados aos municípios;
- b) Formação de Jovens Protagonistas para o PSE/SPE: Objetiva a valorização do jovem como protagonista na defesa dos direitos à saúde.
- c) Formação de profissionais da educação e saúde nos temas relativos ao Programa Saúde na Escola: Atividades de diversas naturezas, junto a professores, merendeiros, agentes comunitários de saúde, auxiliares de enfermagem e enfermeiros, médicos e outros, envolvendo vários temas de avaliação das condições de saúde, de prevenção e promoção da saúde;
- d) Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas: Oferecido na modalidade a distancia possui carga horária de 120 horas e certificação expedida pela Universidade de Brasília (Unb);

- e) Rede Universidade Aberta do Brasil estabelece grupos permanentes de instituições públicas de educação superior dedicadas à formação continuada, semipresencial de profissionais da rede pública de educação básica e da atenção básica em Saúde (ESF), disponibilizando o curso de especialização “Formação em Educação e Saúde” (BRASIL, 2011).

As estratégias do PSE formam uma estrutura organizacional que requer do enfermeiro capacidades que segundo Rache (2012, p. 35) vão além “daquelas entendidas e racionalizadas em um modelo hegemônico voltado ao ambiente hospitalar”. Nesse contexto, espera-se do enfermeiro a assistência primária em saúde, voltada à promoção e prevenção em saúde, incluindo também a assistência a comunidade escolar e seu entorno;

Essa nova perspectiva para a atuação do enfermeiro esbarra na carência de discussão sobre o tema no Brasil, e segundo Rache (2012) embora no cenário internacional percebe-se uma preocupação com o novo modelo de saúde, no Brasil ainda encontra-se centrado no paradigma biomédico.

Rache (2012) considera que a práxis do enfermeiro escolar é promotora e desencadeadora da autonomia, desenvolvida de forma consciente por profissionais de saúde, em destaque a práxis em enfermagem escolar, que é responsável pela construção e estruturação, enquanto função social. Dessa forma, o enfermeiro escolar é colocado como desencadeador das ações em saúde, criando espaços de educação em saúde na escola, sendo que os valores éticos que norteiam a práxis do enfermeiro escolar, devem ser a vida, a solidariedade, a equidade e a cidadania e uma série de estratégias que visam concretizar a cooperação e as parcerias (RACHE; SANTOS, 2013).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o processo de humanização da escola requer a atuação do enfermeiro de forma mais ampla, incluindo habilidades e competências que ultrapassem o modelo hegemônico voltado ao ambiente hospitalar, promovendo sua práxis como desencadeadora de ações em saúde, colaborando para a promoção da humanização no ambiente escolar.

Por fim, embora foram identificadas várias perspectivas para a atuação do enfermeiro no ambiente escolar, e evidenciado que a práxis do enfermeiro é uma estratégia de humanização, há de se destacar a carência de estudos específicos nessa área de conhecimento, o que dificulta a discussão. Assim, sugere-se que futuros estudos sejam desenvolvidos a fim de instrumentalizar o enfermeiro que atua no ambiente escolar de técnicas, estratégias e dinâmicas para a promoção da humanização no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.C.; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R.S. *et al.* Transição da adolescência para a fase adulta na ótica de adolescentes. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.280-285, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a passo PSE(Programa Saúde na Escola):** tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização:** a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRITO, C. C.; OLIVEIRA, M. T. *Bullying* e autoestima em adolescentes de escolas públicas. **Jornal Pediatria**, Rio de Janeiro, v.89, n. 6, p.601-607, 2013.
- BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In.: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise.** 2006. Disponível em: <<http://www.metodologia.org/meta1.PDF>>. Acesso em: 12 jan. 2011.
- CARDOZO, LCX.; SOUZA, DA. Humanização pela Educação. In: Tecendo Redes: conexão entre saberes para a educação. Dileni Freitas (Org.). Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
- FERREIRA, I. R. C.; VOSGERAU, D. S.R.; MOYSÉS, S.J. *et al.* Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.12, p.3385-3398, 2012.
- FONSECA, F.F.; SENA, R.K.R.; SANTOS, R.L.A. *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, 2013;31(2):258-64, 2013.
- GOMES, L.C. **O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro.** 2012. 173 f. Dissertação (Mestre em Ciências na área de Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.
- JAIME, P. C.; SILVA, A.C.F.; LIMA, A.M.C. *et al.* Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 6, p.809-824, nov./dez. 2011.
- LOPES, G.T.; BELCHIOR, P.C.; FELIPE, I.C.V. *et al.* Dinâmicas de criatividade e sensibilidade na abordagem de álcool e fumo com adolescentes. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 33-38, 2012.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem integrative literature. **Texto & Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez, 2008.

PEREIRA, E.H.P.; PASSOS, R.D.B. Humanização. In: PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. (Org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2 ed.. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

RACHE, A.S. **A práxis do enfermeiro no planejamento e avaliação das ações na saúde escolar**. 2012. 133 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

RASCHE, A.S.; SANTOS, M.S.S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v.66, n.4, p.607-610.

RIOS, I.C. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Áurea, 2009.

SANTIAGO, L.M.; RODRIGUES, M.T.P; OLIVEIRA JUNIOR, A.D. *et al.* Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v.65, n. 6, p. 1026-1029, nov-dez., 2012.

SILVA, S.A.; OLIVEIRA, F.S.; SPINOLA, C.M. *et al.* Atividades desenvolvidas por Enfermeiros no PSF e dificuldades em romper o modelo Flexneriano. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v.1,n.1, p.30-39, 2011.

SIQUEIRA, M.S. **Programa de educação em saúde para estudantes da Escola Estadual Tuiuti**. 2012, 23 f. Projeto de Pesquisa (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde – Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, 2012.

SOARES, F.; STAHLHOEFER, T.; MAZIERO, E.C.S. *et al.* Projeto de extensão centro de cuidados de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, v.15, n.2, p.359-363, 2010.

VASCONCELOS, V.M.; MARTINS, M.C.;VALDÊS, M.T.M. Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na Prevenção da desnutrição infantil. **Cienc Cuid Saude**, v.7,n.3, p. 355-362, 2008.